

RESSIGNIFICAÇÃO EXISTENCIAL E FINITUDE NA PANDEMIA DA COVID-19

Aline Maria Dengo

A pandemia por COVID-19 e o consequente isolamento social trouxe para o sujeito a possibilidade de confrontar-se com reflexões existenciais que, por vezes, são soterradas em são afazeres cotidianos e a emersão pode causar uma desorganização da significação que o sujeito vem atribuindo a sua vida, ao seu modo de viver e de experienciar. Objetiva-se demonstrar como as reflexões existenciais coletivas intensificadas pelas repercussões da COVID-19 impactaram na ressignificação vivencial e consciência de finitude, colaborando na consciência de si e de finitude. Trata-se de uma discussão teórico-crítico, por meio de um levantamento bibliográfico e uma leitura crítico-reflexivo levando em consideração os pressupostos da fenomenologia-existencial. Observou-se que situações de grande impacto como desastres naturais ou provocados, levando em consideração que, quanto maior e mais abrangente o impacto e implicação vivencial, as pessoas propendem a refletir e buscar sentido em suas vidas, reorganizando e ressignificando suas vivências, relações e modelos de enfrentamento. A iminência de morte sempre esteve presente na consciência dos sujeitos, mas, é ao deparar-se com a proximidade e números de mortos representados pela COVID-19 que o sujeito depara-se com a própria finitude e o movimento de reflexão existencial ocorre. O movimento dialético ocorrido no momento de reflexão existencial pode ser explicado por: a tese, como sendo a vida irrefletida do ser; a antítese como o momento em que a finitude é colocada a prova, isto é, a iminência de morte pela COVID-19 e a síntese como a tomada de consciência sobre a finitude e vislumbrar novas possibilidades de ser-no-mundo, ressignificando o viver. Considera-se que esse movimento de ressignificação contribuiu para a autenticidade vivencial, compreendendo a utopia de controle sobre a vida e finitude e experienciando o ser-no-mundo de modo mais autêntico.

Palavras-chave: Processo de luto; Ressignificação existencial; Pandemia da Covid-19

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra et al. O cuidado em saúde mental no Brasil: uma leitura a partir dos dispositivos de biopoder e biopolítica. *Saúde em Debate* [online]. 2016, v. 40, n. 108 [Acessado 5 Agosto 2021] , pp. 178-189. Disponível em: . ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080015>.

BRASIL, Ministério da Saúde. *HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização - PNH*. 1ª Ed. 1ª Impressão. Brasília/DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf Acesso: Jul/2021.

BRASIL, Secretaria Geral. Lei nº 14.125 de 10 de março de 2021. Dispõe sobre a responsabilidade civil relativa a eventos adversos pós-vacinação contra a Covid-19 e sobre a aquisição e distribuição de vacinas por pessoas jurídicas de direito privado. Brasília/DF: 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14125.htm

CARNEIRO, N. G. de O. Do modelo asilar-manicomial ao modelo de reabilitação psicossocial: haverá um lugar para o psicanalista em Saúde Mental?. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* [online]. 2008, v. 11, n. 2 [Acessado 7 Outubro 2021] , pp. 208-220. Disponível em: . Epub 23 Jul 2008. ISSN 1984-0381. <https://doi.org/10.1590/S1415-47142008000200003>.

FOUCAULT, M. *História da loucura na idade clássica*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KÜBLER-ROSS, Elizabeth. *Sobre a Morte e o Morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes*. Tradução: Paulo Menezes. 10 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017

ESCUDEIRO, Aroldo. *Falando de Morte*. Blumenau: 3 de Maio, 2019.

AMARANTE, Paulo. *Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Coordenado por Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.